

O PAPEL DA MÚSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL



THE ROLE OF MUSIC IN THE COMPREHENSIVE EDUCATION OF THE CHILD CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN EARLY EARLY EDUCATION

DANIELA SILVA DO NASCIMENTO ARGOLO

Formada em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo – 2023. Pós-graduada em Neuroeducação pela Faculdade Campos Elíseos – 2025. Desde 2009, atuo na área da Educação, com ampla experiência em cargos administrativos em escolas da rede estadual e municipal de São Paulo. Em 2024, assumi o cargo de Professora de Educação Infantil na EMEI Prof. Dante Moreira Leite, onde atualmente leciono para turmas de crianças com idades entre 4 e 6 anos

RESUMO

Este estudo analisa a música como recurso pedagógico e suas contribuições na Educação Infantil. A prática musical é reconhecida como instrumento relevante para o desenvolvimento cognitivo, físico, social, emocional e cultural das crianças. A elaboração deste trabalho surge da necessidade de refletir sobre a inserção da música no cotidiano escolar e os benefícios que proporciona ao ensino-aprendizagem, considerando que, em muitos contextos, essa prática ainda não ocupa posição central nos planejamentos pedagógicos. Ressalta-se, portanto, a importância de compreender o papel da musicalização e sua complexidade, uma vez que possibilita múltiplos ganhos para o desenvolvimento integral dos educandos. O objetivo principal desta pesquisa é evidenciar a relevância do ensino musical e suas implicações na prática pedagógica da Educação Infantil. Os resultados indicam a urgência de propostas curriculares que contemplem as diferenças culturais, valorizem a individualidade e respeitem as experiências de cada criança, reconhecendo também as vivências musicais que os alunos trazem para a escola.

Palavras-chave: Educação Infantil; Aprendizagem; Música

ABSTRACT

This study analyzes music as a pedagogical resource and its contributions to Early Childhood Education. Musical practice is recognized as a significant tool for children's cognitive, physical, social, emotional, and cultural development. This work stems from the need to reflect on the integration of music into daily school life and the benefits it offers to the teaching-learning process, given that, in many contexts, this practice

does not yet hold a central position in pedagogical planning. Therefore, it highlights the importance of understanding the role and complexity of music education, as it fosters multiple gains for the students' holistic development. The main objective of this research is to demonstrate the relevance of music education and its implications for pedagogical practice in Early Childhood Education. The results indicate an urgent need for curricular proposals that embrace cultural differences, value individuality, and respect each child's experiences, while also acknowledging the musical backgrounds students bring to the school environment.

Keywords: Early Childhood Education; Learning; Music

INTRODUÇÃO

O ensino da música como recurso pedagógico tem sido amplamente discutido na área educacional, especialmente no Ensino Fundamental, mas também ganha importância na Educação Infantil. A criança que participa de atividades musicais tende a obter melhores resultados, já que a música, além de prazerosa, favorece a assimilação dos conteúdos apresentados pelo professor.

O objetivo geral desse artigo é analisar as contribuições da música para o desenvolvimento infantil, evidenciando seu papel como recurso pedagógico e formativo. Quanto aos objetivos específicos considerar que a aprendizagem musical envolve resgate emocional, favorece ganhos significativos na autoconfiança, sociabilidade, relacionamento interpessoal, comunicação, concentração e raciocínio lógico.

Dessa forma, é essencial compreender quais contribuições a música oferece ao contexto escolar, como pode ser integrada à prática docente e quais impactos exerce na formação integral do indivíduo. Este estudo busca destacar a relevância do ensino musical, fornecendo ao educador subsídios para a elaboração de aulas dinâmicas, que incentivem a participação ativa do aluno, despertem interesse pelo conhecimento e estimulem uma postura crítica, reflexiva e criativa.

A musicalização permite que a criança se expresse, reconheça o outro, estabeleça relações sociais e construa saberes, promovendo seu desenvolvimento global. Desde os primeiros anos, a criança se comunica por gestos e sons, e, gradualmente, assume papéis simbólicos, ampliando sua imaginação e criatividade.

Além disso, a música potencializa habilidades como atenção, memória e imitação, ao mesmo tempo em que favorece a socialização por meio da vivência de regras e da experimentação de papéis sociais. A Educação Infantil, marcada pelo brincar, pela exploração e pela descoberta, encontra na música um instrumento central, pois proporciona prazer e aprendizagens significativas.

O estudo é de natureza bibliográfica e fundamenta-se em autores renomados na área de educação musical, como Loureiro (2003), Correia (2010), Drumond (2010), Martins e Raimundo (1985) e Judith Akoschky, além de documentos de referência, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e orientações do Ministério da Educação (BRASIL, 1998).

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA

A partir de um estudo histórico buscou-se elementos que pudessem ajudar a entender este processo de esvaziamento pelo qual passou o ensino da música. A escolha deste marco, de 1930 a 1980, se justifica pela importância que a música ocupou na educação brasileira no contexto da Era Vargas e pela crise em que já se encontrava no início da década de 80 do século XX, em virtude das mudanças introduzidas no ensino desta disciplina pela Lei nº 5692/71.

O estudo realizado evidenciou os fundamentos do ensino da música no Brasil neste período. Neles podem-se observar diferentes perspectivas que acabaram por gerar propostas curriculares diferenciadas. Nos anos 1930, tanto a Iniciação Musical quanto o Canto Orfeônico incorporaram o ideal modernista de democratização do ensino da música à todos, embora por caminhos diferentes: o primeiro, a partir do ideário da escola novista, voltava-se para o atendimento individualizado da criança; o segundo, por intermédio da educação de massa, buscando musicalizar os alunos da escola pública.

Mais tarde, nos anos 70, dentro da tendência tecnicista, surge uma proposta curricular com a integração das artes e um professor que tecnicamente deveria estar preparado em várias linguagens artísticas, proposta está influenciada pelo movimento arte-educação em efervescência no país, neste período.

De acordo com a nova política, alterações são realizadas no currículo das escolas. Entre estas modificações, a disciplina “Música” passa a integrar, juntamente com as Artes Plásticas e o Teatro, a disciplina Educação Artística, estabelecida pela Lei nº 5692/71. Embora acreditassem na possibilidade de desenvolver a sensibilidade pelas artes e o gosto pelas manifestações artístico-estéticas, na prática, o que ocorreu foi uma interpretação equivocada dos termos integração e polivalência, que terminou por diluir os conteúdos específicos de cada área ou por excluí-los da escola.

A partir deste momento, o ensino da música na escola de ensino regular vem sendo sistematicamente desvalorizado no âmbito educacional brasileiro. É possível compreender que hoje requer uma proposta curricular que considere as diferenças culturais, o respeito à individualidade e às experiências de cada aluno e, principalmente, as vivências musicais que eles trazem para dentro do espaço escolar.

O princípio do direito universal da educação para todos está contemplado por meio da LDB 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo então ministro da educação Paulo Renato em 20 de dezembro de 1996. A Lei, em seu artigo Art. 26, § 2º, deixa clara a obrigatoriedade do ensino da arte, sendo esta componente curricular obrigatória nos diversos níveis da educação básica com objetivo de auxiliar o desenvolvimento dos alunos.

Ainda, no mesmo artigo, § 6º, define-se a obrigatoriedade do ensino da música subentendendo-se que a música, bem como as demais disciplinas, deverá ser conteúdo do currículo nas escolas públicas e que todos, sem distinção alguma, terão oportunidade de aquisição do conhecimento musical de forma

sistemática, embora cientes de que, como as demais disciplinas, o aprendizado da música neste estágio não habilita os estudantes à prática profissional da área.

A Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, que trata da alteração sobre a lei supracitada, em princípio, dá a entender que a preocupação com a regulamentação do ensino da música é privilégio dos dias atuais, mas, de acordo com Amato (2006), já em 1854, havia tal preocupação. Conforme a autora, nesse ano, um decreto federal regulamentou o ensino de música no país. O decreto buscava orientar os docentes preparando-os com as atividades dessa área que deveriam ser ministradas aos alunos.

No ano seguinte, outro decreto tratava da legalização contratual de professores de música por meio de concurso público. Em relação aos dias atuais, conforme Loureiro (2003), a música na educação escolar brasileira está ausente há várias décadas.

O motivo, dentre vários fatores, foi à perda de identidade enquanto disciplina ao ser transformada em 1971 em um dos componentes da disciplina Educação Artística. No entanto com a intenção de superação da pedagogia tecnicista da época e as preocupações na formação de indivíduos criativos capazes de enfrentarem os novos desafios promoveram sua reinserção nos currículos da escola fundamental.

Percebe-se que a música na educação brasileira ainda é vista como acessório para entretenimento, como um recurso de reposição em momentos em que não se é possível cumprir o planejado pelo currículo escolar, sem a importância devida como material didático-pedagógico que possa contribuir para o desenvolvimento no ensino aprendizado do aluno e a formação do homem.

As escolas tentam enquadrar-se para a inclusão da nova disciplina usando estratégias, na maioria das vezes, inadequadas, reforçando a ideia de que essa atividade, como conhecimento científico, não apresenta o mesmo valor das outras disciplinas.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical.

Nesse contexto, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 45)

No Brasil, a aquisição de habilidades musicais ainda é um processo acessível somente a uma pequena parcela das crianças. Mesmo com a legalização para a implantação no currículo, as dificuldades encontradas nas escolas públicas brasileiras não são muito diferentes da realidade do século XIX. (Loureiro 2003, pg.25)

Com a implantação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, a música como atividade educativa sofre ainda uma série de limitações, tais como carência de material músico-pedagógico, salas inadequadas, tempo disponível reduzido, além de turmas numerosas. O número de professores da área ainda está muito aquém do necessário e esse fato provoca um grande desajuste na educação musical.

Loureiro afirma ainda que a prática é bem diferente do proposto pelas leis. Segundo a autora, além da falta de infraestrutura, o professor não possui o conhecimento necessário e acaba transmitindo-

o de acordo com sua própria percepção sem os embasamentos técnicos e científicos devidos, logo, ensina conforme aprendeu, priorizando e considerando apenas o seu próprio conhecimento, ignorando a música apreciada pelos alunos e suas vivências. Os conteúdos são fragmentados, desatualizados, abstratos, direcionando o seu ensino a uma educação imposta, deixando de lado a educação musical de qualidade da escola.

Assim como Loureiro (2003), outros autores compreendem o exercício dessa atividade como elemento auxiliar em vários aspectos no desenvolvimento da criança. Dentre eles, Correia (2010) a elege como sendo imprescindível na educação. Segundo o autor, pedagogicamente ela é um recurso que enriquece o processo educacional e atribuindo a ela um grande valor artístico, estético, cognitivo e emocional. Para ele, a linguagem musical oferece possibilidades interdisciplinares.

De acordo com esse autor, a música possui caráter racional, subjetivo e emocional e certamente poderá auxiliar no processo ensino-aprendizagem, já que por apresentar característica interdisciplinar é de grande valia como instrumento metodológico e didático-pedagógico. Acrescenta que a linguagem, principalmente textual, pode ser potencializada por meio da utilização da linguagem musical, que serve ao processo de ensino-aprendizagem e também como método alternativo para se aplicar à educação.

Conforme se observa no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, RCNEI (1998), a música é entendida como linguagem musical com capacidade de comunicar sensações e sentimentos por meio do som e do silêncio e está presente em todas as culturas, sendo que na Grécia antiga já era considerada fundamental na formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e da Filosofia.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998 pg.47).

A escola deve promover o envolvimento de pessoas relacionadas à música, proporcionando assim meios para que os alunos possam tornar-se desde ouvintes sensíveis até no caso de manifestar desejo de se tornarem músicos profissionais. A escola deve valorizar, ajudar e incentivar a criação de eventos, para que os alunos possam se apresentar e mostrar suas criações.

Quanto às políticas educacionais, de acordo com a educadora musical e pesquisadora Esther Beyer (1988), os benefícios comprovados por estes estudos deveriam ser divulgados e essas atividades oferecidas a uma parcela maior de alunos a partir da conscientização dos pais e das instituições que desenvolvem esse tipo de trabalho voltado para as crianças.

Cabe às instituições governamentais mais dedicação e mais atenção para com as crianças, percebendo que através da música, as crianças, futuros cidadãos, poderiam ter uma vida mais saudável e mais feliz. Nesta faixa etária das crianças que estão no Ensino Fundamental estão mais receptivas às aprendizagens e cabe aos educadores, encontrar meios que contribuam para o desenvolvimento delas. A música nesse processo, segundo os estudos, é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro.

Para Melo (2009), a música é um meio de expressão de ideias e de sentimentos, mas também uma forma de linguagem muito apreciada pelas pessoas. Desde muito cedo, a música adquire grande importância na vida de uma pessoa. Além de sensações que ela provoca com a experiência musical são também desenvolvidas capacidades que serão importantes durante o seu desenvolvimento.

Os alunos quando estão cantando, trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal e coordenação motora, porque junto com o cantar ocorre, com frequência, o desejo ou a sugestão para mexer o corpo acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal.

Deve-se oferecer ao aluno, sempre que possível um leque variado de experiências musicais para que ela perceba diferenças entre os estilos, as letras, a velocidade e os ritmos trabalhando assim a atenção e a discriminação auditiva para permitir que faça escolhas ou sugira repetições. (MELO, 2009, p.34).

A autora acima citada destaca que no aspecto linguístico percebemos a possibilidade de estimular o aluno a ampliar seu vocabulário, uma vez que, por meio da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de novas palavras que depois as incorpora a seu repertório.

Todos esses benefícios para a autora são estendidos não apenas à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor. O importante é respeitar interesses individuais e também específicos de cada fase do desenvolvimento. Assim, crianças pequenas podem mostrar maior interesse por temas relacionados aos super-heróis, por exemplo, aos animais ou assuntos como amizade e medo, entre outros.

Ouvir música não deve ser uma atividade imposta e sim realizada com prazer, pois somente assim os benefícios serão obtidos de forma natural, como sempre deve ocorrer na relação entre pais e filhos. A música vai além daquilo que ouvimos. Quando inserida na rotina das crianças e dos adolescentes, as canções contribuem para o desenvolvimento neurológico, afetivo e motor da criança. (MELO, 2009, p.23).

Para a autora acima citada a música, por seu poder criador e libertador, torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Escola. É preciso que a criança crie o hábito de expressar-se musicalmente desde os primeiros anos de sua vida, para que a música venha a se constituir em faculdade permanente de seu ser, e representar uma importante fonte de estímulos, de equilíbrio e de felicidade para ela. Assim, na educação Fundamental os fatos musicais devem induzir ações, comportamentos motores e gestuais, saritmos marcados caminhando, batidos com as mãos, e até mesmo falados, inseparáveis da educação perceptiva propriamente dita.

São muitos os problemas enfrentados do ensino da música, dentre eles, o de maior importância à falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental, e o desconhecimento do valor da educação musical como disciplina integrante do currículo escolar. É prática comum nas escolas ouvir música na entrada e saída do período escolar, no recreio, e ainda, de forma bastante acentuada, nos momentos de festividades que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar.

Neste sentido, podemos afirmar que a música está presente no cotidiano escolar de nossas crianças e jovens. Ela está presente em todo e qualquer lugar, pois vem ocupando cada vez mais

espaços no cenário social da vida contemporânea. Uma reflexão sobre a atual prática pedagógica musical pode ajudar a esclarecer o valor da Educação Musical dentro do contexto institucional. Pode, ainda, destacar a importância de estabelecermos uma relação pedagógica com crianças e jovens que propicie a sua aproximação e o gosto pela música. Precisamos considerar as experiências, necessidades e linguagens de cada um.

OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A educação musical na escola tem como finalidade despertar a sensibilidade, promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo e fortalecer as relações interpessoais. Por seu caráter plural e cultural, a música contribui para o respeito às diferentes culturas e favorece a formação integral da criança, proporcionando oportunidades de ampliação de horizontes e valorização da vida. Sua natureza interdisciplinar justifica plenamente sua presença no currículo escolar, permitindo articular conhecimentos de diversas áreas.

A presença da música fora do ambiente escolar não diminui a necessidade de incluí-la de forma crítica e reflexiva nas propostas pedagógicas. O contato cotidiano com músicas de variados gêneros nem sempre ocorre de maneira consciente, e negar essa oportunidade ao estudante significa limitar o desenvolvimento de sua criatividade, apreciação estética e capacidade crítica.

Em tempos em que a memorização mecânica de conteúdos já não atende às necessidades educacionais, a música se apresenta como recurso capaz de estimular a intuição, a imaginação e a expressão livre dos alunos, favorecendo o enfrentamento de desafios cotidianos (LOUREIRO, 2003, p. 142).

Muitas músicas que circulam socialmente carecem de valor estético ou educativo, o que reforça a importância de sua utilização crítica no espaço escolar, como recurso enriquecedor do processo de ensino-aprendizagem. Inserida no currículo, a música fortalece a autoestima dos estudantes, permitindo-lhes reconhecer-se como sujeitos ativos e participantes de atividades coletivas, seja cantando, compondo, tocando instrumentos ou apreciando obras musicais.

De acordo com Fialho (2007), Demori (2007) e Araldi (2007), ensinar música na escola vai além do domínio de instrumentos específicos. É necessário compreender a música como campo de conhecimento, valorizando tanto a prática coletiva quanto a apreciação musical, promovendo formação estética, social e cognitiva.

Mesmo ouvir e refletir sobre uma obra constitui exercício relevante, sobretudo para iniciantes. Aulas que priorizam a participação ativa permitem ao estudante opinar, expor ideias, compor ou interpretar, desenvolvendo senso crítico e proporcionando momentos de prazer artístico, importantes para reduzir tensões cotidianas.

Conforme Lima (2008, p. 17), a música também auxilia na sistematização de conteúdos, favorecendo a apropriação de saberes em diferentes faixas etárias. Pode ser explorada desde bebês até adolescentes, funcionando como elo de aproximação entre docentes e alunos e fortalecendo vínculos afetivos, potencializando o aprendizado.

A interação com adultos, colegas, brinquedos e objetos é fundamental para a construção do conhecimento infantil. A música ocupa papel central nesse processo, permitindo experimentar ritmos e letras, exercitar a voz e aprender de forma colaborativa. Cada experiência musical desencadeia desafios que impulsionam o aluno a buscar avanços constantes.

A música revela e constrói a sociedade da qual participa e é, ao mesmo tempo, construída por ela. A música faz parte do universo humano, da cultura humana, e obviamente influencia os modos de vida e as relações sociais dos que estão à sua volta; e a sociedade, por outro lado, está construindo a música a todo momento, reconstruindo e repensando. (VINCE, 2010, s/p).

No contexto escolar, a música amplia e dinamiza o processo de aprendizagem, enriquecendo práticas pedagógicas e possibilitando a compreensão de aspectos históricos, sociais e culturais. Favorece, ainda, a formação de sujeitos críticos e reflexivos, sendo especialmente útil no ensino de idiomas, como a Língua Inglesa, em que canções aproximam professores e alunos e tornam o aprendizado mais significativo.

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A utilização da música em sala de aula, quando realizada de maneira planejada e consciente, proporciona aos estudantes contato com diversos estilos musicais, ampliando suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A musicalização vivenciada intensamente contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e expressão pessoal da criança.

Em muitos contextos escolares, a rigidez das práticas pedagógicas conduz os alunos a uma postura mecânica, em que o aprendizado é executado apenas como cumprimento de tarefas, afastando-os de sua realidade e limitando sua individualidade. Esse processo de padronização cultural, reforçado pela influência da mídia e da indústria cultural, pode homogeneizar hábitos, preferências e gostos, inclusive musicais.

Diante disso, é necessário propor uma aprendizagem mais dinâmica, que permita aos estudantes estabelecer relações significativas entre si e com os professores. Não há um método único capaz de garantir resultados na educação musical; ao contrário, a valorização de críticas, reflexões e questionamentos é fundamental para o aprimoramento contínuo do processo de ensino.

O professor precisa compreender os objetivos da educação musical e reconhecer a música como recurso pedagógico capaz de favorecer a formação integral do indivíduo. Para isso, deve estar disposto a enfrentar desafios, assumir riscos e manter-se atualizado frente à diversidade de gêneros e estilos musicais. Crianças e jovens, por sua natureza, assimilam com facilidade diferentes ritmos e sons, sendo essencial respeitar seus gostos e ampliar seu repertório musical.

Um desafio constante é garantir a continuidade da educação musical ao longo de toda a escolarização. Embora presente na Educação Infantil, muitas vezes essa prática é perdida no Ensino Fundamental. Nesse contexto, teorias de Piaget e Karbusicky oferecem importantes contribuições.

Jean Piaget (1978) afirma que o conhecimento é construído a partir da ação do sujeito sobre o objeto, envolvendo corpo e mente e promovendo reorganizações internas. Pensadores históricos, como Pestalozzi, Froébel e Maria Montessori, destacaram a importância do canto, da arte e da musicalidade na infância. Jacques Dalcroze valorizava o movimento corporal no ensino musical, enquanto Zoltán Kodály defendia programas nacionais de canto escolar. No Brasil, Carl Orff e Edgar Willems influenciaram a educação musical, enfatizando ritmo, improvisação e exploração da musicalidade infantil.

Segundo Hentschke (1991, p. 58-60), a prática da educação musical sempre foi fundamentada em valores sociais, estéticos, multiculturais, psicológicos e tradicionais, refletindo concepções sobre ser humano, arte e vida. A autora ressalta:

(...) faz-se necessário considerar que em toda prática educacional estão refletidos os valores e crenças de seus agentes. Neste sentido, se esses valores e crenças não estiverem fundamentados, eles poderão facilmente ser transformados ou subjugados a pressões externas. A convicção e clareza com que determinados valores são estabelecidos e assumidos são de fundamental importância, pois, com base neles, de modo consciente ou inconsciente, as práticas educacionais são efetivadas. Portanto, subscrever um valor falso para a Educação Musical como, por exemplo, transformando-a em algo lúdico e passageiro, pode não só trazer prejuízo ao educando como também para a própria Educação Musical. (HENTSCHKE, 1991, p. 56).

Nesse processo, é fundamental que os valores da educação musical sejam coerentes com a realidade sociocultural, orientando decisões metodológicas, curriculares e pedagógicas, fortalecendo a prática docente.

Koellreutter (1997b, p. 38-39) observa que, na sociedade moderna, a arte é meio de comunicação, preservação da personalidade e estímulo à criatividade, especialmente em contextos em que instituições públicas e meios de comunicação restringem a expressão.

Por isso, a educação musical precisa interagir com a sociedade contemporânea, integrando-se à tecnologia, comunicação de massa e cultura globalizada, preservando seu valor social e potencial educativo.

A MÚSICA E A ALFABETIZAÇÃO

A música desempenha papel significativo nos processos de aprendizagem, funcionando como recurso pedagógico capaz de auxiliar na alfabetização e no desenvolvimento intelectual das crianças. Segundo Correia (2010), a prática musical favorece a expressão, a comunicação, o raciocínio lógico e a percepção crítica, sendo uma ferramenta prazerosa e motivadora para a construção do conhecimento.

Quando inserida de forma interdisciplinar, a música contribui para a socialização, cooperação e inclusão dos estudantes, minimizando barreiras que dificultam a democratização do ensino e enriquecendo a aprendizagem. Ao entrar em contato com diferentes gêneros musicais, como canções populares, clássicas ou obras teatrais, os alunos ampliam sua compreensão cultural, histórica e social, desenvolvendo habilidades de análise crítica da realidade.

A música pode ser explorada em diversas áreas do conhecimento, incluindo linguagem, matemática, ciências e saúde, de maneira lúdica e significativa. Os currículos escolares devem valorizar essa interdisciplinaridade, promovendo experiências de aprendizagem integradas, nas quais a música potencialize a compreensão e o interesse pelos conteúdos. (CORREIA, 2003, p. 84-85).

Ainda de acordo com Correia (2003, p. 85), a música atua como elemento de aproximação entre os estudantes, incentivando a participação, cooperação e interação, enquanto reduz barreiras que atrasam a democratização curricular. No entanto, a prática interdisciplinar ainda se mostra limitada, necessitando de maior inserção e valorização nas propostas pedagógicas.

A atenção crescente ao ensino musical nas últimas décadas reflete o reconhecimento de seu valor não apenas nas ciências musicais, mas também em campos como história, filosofia e sociologia. A música é entendida como recurso privilegiado para compreender tanto a trajetória histórica da humanidade quanto questões sociais contemporâneas.

Enquanto forma de expressão, a arte, especialmente a música, permite abordar temas cotidianos, políticos, culturais e relacionais, reforçando a construção das subjetividades humanas. Nesse sentido, a música representa uma dimensão cultural indissociável da sociedade, refletindo e sendo continuamente reconstruída por ela (VINCE, 2010, s/p).

Apesar dos avanços, persistem desafios, como a falta de sistematização do ensino musical e o desconhecimento de gestores e educadores sobre sua importância. Hentschke (1991, p. 60) questiona a prática musical voltada apenas ao lúdico, sem conexão com a realidade e sem caráter educativo, indagando: qual é o valor da Educação Musical e seu papel na formação do indivíduo?

A reflexão crítica acerca dos objetivos da prática musical é essencial para construir bases sólidas que orientem a efetivação da educação musical. Um exemplo é o uso de canções de artistas como Bob Dylan, que permitem exploração interdisciplinar em diferentes áreas do conhecimento, desde o ensino de línguas até a compreensão de questões sociais, políticas e culturais.

Além da gramática, leitura e interpretação, a música oferece oportunidades para abordar temas transversais como cidadania, direitos, deveres, violência, juventude e uso de drogas, estimulando a formação de sujeitos críticos e atuantes. Por meio de debates e análises, os estudantes compreendem que desafios sociais e políticos não são exclusivos de seu país, mas se manifestam globalmente.

Dessa forma, a música configura-se como recurso pedagógico socioeducativo e disciplinador. Para garantir eficácia, é necessário capacitar os professores, por meio de cursos presenciais ou a distância, fornecendo-lhes conhecimento sobre estratégias e metodologias que potencializem a aplicação da música no processo de ensino-aprendizagem.

ALGUMAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA DE AULA

As produções musicais, especialmente as consideradas obras imortais, devem ser valorizadas no contexto escolar, pois carregam significados que permanecem atuais. Canções de diferentes épocas possibilitam reflexões sobre questões contemporâneas, ampliando o entendimento da música pelos estudantes, especialmente quando regravadas ou adaptadas com arranjos modernos, que atraem mais facilmente o interesse da juventude.

Ao longo do tempo os gostos musicais se modificam. Alguns são regravados e retornam ao catálogo depois de longo período de esquecimento. Alguns, definitivamente, são mais apreciados hoje. Por isso a relatividade dos gostos musicais". (SNYDERS, 1997, p. 58).

A música funciona como registro histórico, refletindo expectativas, experiências e transformações da sociedade, incluindo aspectos urbanos, culturais e sociais. Dessa forma, o professor pode utilizar as canções como recurso ilustrativo, integrador e fixador da aprendizagem, tornando a experiência educativa mais significativa.

Contudo, observa-se que muitos currículos ainda desconsideram a influência da “cultura popular” (música, televisão, videogames, revistas) na vida de crianças e jovens. Snyders (1997, p. 32-33) destaca:

Embora pouco saibamos sobre como essa situação pode ser modificada, podemos esperar que essa questão logo se torne uma das mais importantes no âmbito da teorização educacional crítica. Para isso é necessário que os analistas críticos se tornem menos ‘escolares’ e mais ‘culturais’.

De acordo com Paiva (2005, p. 62) e SEED Cirlei Palel Cascavel: “O conhecimento deve ser indissociável, não fragmentado, com ênfase em áreas temáticas ou temas geradores, contemplando tanto a linguagem lógica comum a outras disciplinas quanto a linguagem analógica e metafórica...”.

Entre as atividades que podem ser aplicadas em sala de aula destacam-se: Espaços em branco: retirar palavras da letra da música e pedir que os alunos completem ao ouvir a canção; Tiras de papel: recortar versos e solicitar que sejam ordenados durante a escuta; Palavras cruzadas: elaborar cruzadinhas com vocabulário previamente estudado; Traduções: trabalhar letras em outros idiomas, solicitando a tradução e análise; Karaokê: ensaiar e cantar em grupos; Imaginação: ouvir a canção de olhos fechados e relatar sensações; Ordenamento e estrofes misturadas: reorganizar letras fora de ordem; Cartões com palavras: relacionar vocabulário sorteado com significados; Dramatização: encenar trechos ou letras completas; Comparação de versões: analisar originais e adaptações; Debates: discutir músicas que abordem violência, drogas, guerras ou cidadania; Interpretação de texto: responder questões baseadas na letra; Vocabulário e gramática: identificar verbos, advérbios, pronomes e preposições; Apresentações musicais: valorizar alunos que toquem instrumentos ou cantem. Essas estratégias aproximam a música da realidade cultural dos estudantes, tornando o ensino participativo, crítico e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES

Esses avanços também impactam positivamente a convivência familiar, uma vez que a criança, ao envolver-se com a prática musical, apresenta comportamento mais equilibrado, dedica-se aos estudos e realiza apresentações com empenho, ocupando de forma saudável o tempo que antes seria destinado ao ócio ou às ruas.

Verificou-se que o ensino de música potencializa o aprendizado escolar, oferecendo segurança para assimilar conteúdos diversos e promovendo integração entre disciplinas. A experiência musical contribui para a qualidade de vida, reduzindo estresse, aumentando a concentração e favorecendo o raciocínio lógico, refletindo em avanços em matemática, interpretação textual e expressão emocional.

O trabalho musical estimula a cooperação entre os estudantes, permitindo que conhecimentos sejam compartilhados e reconstruídos coletivamente. A musicalidade deve ser entendida como construção social, adquirida por meio das interações humanas. Nesse contexto, o professor pode utilizá-

la como ferramenta para desenvolver imaginação, compreensão, disciplina e respeito às regras de convivência, aspectos essenciais para o aprendizado escolar.

Conclui-se que a música no processo educativo representa um elo entre conhecimento histórico-cultural e desenvolvimento humano. Embora ainda pouco presente nos currículos, a educação musical vive um período de renovação, reafirmando sua relevância e potencial transformador no ambiente escolar, sendo instrumento de formação integral e cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Renato. **História da música brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briquet, 1926.
- ANDRADE, Mário de. **Aspectos da Música Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1965.
- _____. **Pequena história da música**. 9.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987p.23
- ANTUNES, Jorge. **Criatividade na escola e música contemporânea**. Cadernos de Estudo: Educação Musical, São Paulo, n.1, p. 53-61, 1990.
- ARROYO, Margarete. **Etnografia musical em escola de 'Ensino Básico': desvelando crenças e práticas locais**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 13, 2001, Belo Horizonte.
- BARBOSA, Joel Luís. **Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau**. **Revista da ABEM**, Salvador, n. 3, ano 3, jun. 1996.
- BASTIÃO, Zuraída Abud. **O interesse pelas aulas de música na escola regular**. **Série Fundamentos da Educação Musical**, Salvador, n. 4, p. 13-21, out. 1998.
- BAUAB, Magiba. **História da educação musical**. Rio de Janeiro: Editores Livros Organização Simões, 1960.
- BAUMAN, Zigmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.
- BEYER, Esther (org.). **Ideias em educação musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Educação Artística: leis e pareceres**. Brasília: MEC, 1982.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta à oitava séries, 1998.
- CARVALHO, Nilce Helena Pippi de; SILVA, Maria Virgínia dos Santos. **Análise do desempenho de professores de Educação Artística**. S/r
- CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. **Revista Luminária**, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003 Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519-745-X
- DRUMMOND, Elvira. **Contato com a música deve começar na primeira infância**. In. **Folha de Londrina**, 2010.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. (Org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 86-100.
- HOWARD, Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984.

MARIZ, Vasco. **História da música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1981.

MARTINS, Raimundo. **Educação musical: conceitos e preconceitos**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 65-74, mar. 2004.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

VALENTE, Tâmara da Silveira. **O papel do professor de educação artística**. Revista Educar, Curitiba, n. 9, p. 59-68, 1993.

VINCE, Geraldo José. **Ciência, Música e Sociedade**. Disponível em: www.memoriadamusica.com.br